

Editorial

“Desde então [isto é, desde a instauração da República], e até o presente momento, a empulhação democrática tem consistido em fazer do povo soberano, com as homenagens de estilo, não o protagonista do jogo político, como exige a teoria e determina a Constituição, mas um simples figurante, quando não mero expectador”.

(Fábio Konder Comparato)

Malgrado o complexo momento vivido pelo país, que encontra o *povo soberano* reduzido a *mero expectador*, apresenta-se, com a satisfação possível, um novo número da *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional*. A RBDR constitui-se, como vem sendo lembrado, em espaço para o debate interdisciplinar sobre assuntos relacionados à “questão regional”, especialmente, de formações sociais periféricas – cujos povos, com o providencial auxílio de suas classes dominantes, continuam sendo reduzidos a *simples figurantes*. O propósito de contribuir para dito debate é alcançado na medida em que se publicam artigos, ensaios e resenhas, inéditos (exceto se tiverem sido publicados em periódicos não brasileiros), que tenham origem, sobretudo, na área de planejamento urbano e regional. Contudo, as contribuições de outras áreas, como geografia, economia, sociologia, antropologia e ciência política, também são bem-vindas. Convergindo para temas que se refiram ao desenvolvimento regional, acolhem-se até contribuições de áreas como urbanismo, comunicação social, direito, serviço social e turismo.

Convém lembrar, ainda, que os artigos e ensaios publicados na *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* podem assumir um caráter mais “teórico” ou ter natureza mais “empírica”, consistir de interpretações sobre o desenvolvimento regional latino-americano (em especial, o brasileiro) ou de análises que relacionem escalas significativas na explicação dos vários processos de desenvolvimento e, sendo o caso, enfatizar as determinações causais e a atuação de agentes e instituições que se fazem presentes na construção de trajetórias de desenvolvimento no território. Os nove artigos do terceiro número de 2018, apresentados em seguida, ajustam-se ao perfil da RBDR, conforme acima mencionado.

“Desenvolvimento econômico e expansão das liberdades: desafios e possibilidades” é o primeiro artigo, assinado por Bernardete Bregolin Cerutti e Gabriel Machado Braido. Aí são revisadas algumas teorias de desenvolvimento, buscando-se relacioná-las com a expansão de liberdades na promoção da prosperidade, com ênfase na escala regional. Verificou-se que o processo de desenvolvimento apresenta desafios, mas também abre possibilidades de se reconhecer autonomia às diferentes formas de organização nas regiões.

O segundo artigo, assinado por Robson Dias da Silva e Manuel Victor Martins de Matos, é “A construção de um Eldorado? O projeto socialista do Orinoco como estratégia de desenvolvimento regional na Venezuela”. Aí procuram dimensionar a relevância da indústria petrolífera para a expansão produtiva e urbana em território venezuelano. A estratégia revelar-se-ia frágil, sobretudo, face à alta dependência da

conjuntura internacional e aos problemas estruturais crônicos que há décadas afetam aquele país.

Em “Dinâmica do desenvolvimento regional brasileiro: uma discussão a partir de métodos de análise regional”, Almir Cléydison Joaquim da Silva, Jaciara Gomes Raposo e Carolina Bagattolli apresentam os resultados de um estudo sobre a trajetória recente das políticas de desenvolvimento regional no Brasil. Os resultados indicam a continuidade de problemas relativos à desigualdade regional, concentrando as regiões Sul e Sudeste, ainda, uma estrutura produtiva de maior peso na composição setorial do país.

Andréa dos Santos Coelho, Lais F. M. dos Santos, Márcia N. Rodrigues Barros, Alessandra Rodrigues Gomes, Marcos Adami, Bianca C. Marcuartú, Lucyana B. Santos e José Roberto P. Damasceno assinam o artigo seguinte: “Usos da terra e dinâmicas territoriais na Faixa de Fronteira da Amazônia Legal: uma análise comparativa”. Aí procuram analisar como o uso da terra influencia as dinâmicas territoriais dos municípios de Cáceres (MT) e Oriximiná (PA) e como eles se relacionam com suas respectivas fronteiras.

No artigo seguinte, “Gerenciamento de projetos na Reserva Extrativista do Ciriaco/MA: desempenho e participação”, Lucélia Neves dos Santos, Keile Aparecida Beraldo e Waldecy Rodrigues examinam os projetos desenvolvidos junto às comunidades localizadas na Reserva Extrativista do Ciriaco, no município de Cidelândia/Maranhão, mostrando como são gerenciados, a partir da identificação de suas etapas, com as fases previstas no Guia do Conjunto de Conhecimentos em Gerenciamento de Projetos.

“Avaliação da homogeneidade dos Territórios de Identidade a partir de técnicas geocomputacionais” – assinado por Marcos Aurélio Santos da Silva e Roberto Alves de Souza – é o sexto artigo. A partir de um indicador de homogeneidade territorial, que combina duas técnicas de regionalização geocomputacionais, SKATER e TerraSOM, avaliaram-se 26 Territórios de Identidade da Bahia (de um total de 27), utilizando um conjunto de dados que abrangem as dimensões social, econômica e agrária dos municípios.

Já no sétimo artigo, “Vulnerabilidades socioeconômicas e produtivas dos agricultores familiares pobres de Santa Catarina”, Marlise Lovatel, André Luiz Simonetti e Marcio Gazolla buscaram analisar as condições socioeconômicas e produtivas dos agricultores familiares pobres de Santa Catarina, traçando um perfil para melhor compreender suas vulnerabilidades. Desde uma perspectiva multidimensional, obteve-se que um em cada quatro agricultores nesse estado pode ser considerado pobre.

Em “Contribuição do BNDES para o desenvolvimento da Microrregião de Xanxerê/SC”, Daiane Soffiatti Panigalli e Cláudio Machado Maia analisam a dinâmica de desenvolvimento da região de Xanxerê para verificar se a atuação do BNDES tem correspondido com as especificidades de sua estrutura produtiva regional. As evidências sugerem que o BNDES tem favorecido atividades em que

a região tem especialização produtiva, indicando que o banco contribui para o processo de desenvolvimento regional.

Finalmente, Vinicius Tischer assina o último artigo deste número da RBDR: “Medidas para a avaliação da mobilidade urbana de transporte ativo: um estudo de caso”. O objetivo geral foi mensurar parâmetros urbanos relacionados ao uso de transporte ativo, estabelecendo indicadores que podem ser empregados como medida indireta do nível de uso do transporte ativo. Com os indicadores obtidos, puderam constatar-se diferenças significativas na cobertura das infraestruturas entre cidades brasileiras e europeias.

Na seção dedicada às resenhas apresenta-se, brevemente, uma pequena lista de obras que ganharam a luz ao longo de 2018, podendo, eventualmente, interessar aos leitores deste número da RBDR.

Ao concluir este editorial, cabem ainda algumas observações: primeiramente, é preciso informar que a RBDR continuará passando por boas *mudanças*, que seriam impossíveis se não houvesse a participação ativa do time que a vem editando. Também cabe agradecer a todos que – como articulistas, integrantes do conselho editorial ou “carregadores de piano” – têm contribuído para que a RBDR chegasse até onde está chegando. Finalmente, a revista precisa continuar contando com a crítica construtiva de seus atentos leitores, autores e membros do conselho editorial, de maneira que, a cada edição, possam ser reduzidos equívocos e erros. Enfim, como se quer que a RBDR continue cumprindo com o seu propósito – constituir-se em espaço de debate interdisciplinar qualificado sobre temas ligados à “questão regional” – cabe a cada um/uma fazer da *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* aquilo que melhor aprouver.

Ótima leitura, pois! E até o próximo número!

Ivo M. Theis
Editor

